Ano 29.º Sábado, 29 de Agosto de 1936 N.º 1438

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O capital das viagens

—o—

Viajar constitue um capital de que sempre se aufere juros, quer no ponto de vista prático, quer através do prisma espiritual.

Viajar é, não só um prazer de momento, mas acima de tudo um alfôbre inexgotavel de recordações agradáveis, que nos deliciam pela vida adiante, a todo o instante, quando isolados, em convivio contínuo com os nossos pensamentos e em conversa com a família ou com amigos e conhecidos.

As criaturas enleiadas, tímidas, com acanhamento dificil de perder, adquirem desembaraço, ganham ousadia e acabam por terem confiança em si próprias á medida que entram num comboio, embarcam num navio, têm que despachar as malas, acautelar-se dos gatunos, escolher um taxi, procurar um hotel e livrar-se da praga, dos enxames, dos que lhe oferecem os oficiosos préstimos.

Viajar é tambem, como todas as coisas da vida, uma luta. O viajante em marcha é, para todo o nacional e estrangeiro que o cerca, um objectivo de exploração, um limão sumarento de que é preciso expremer todo o suco, isto é, aliviar, o mais depressa e o mais completamente possivel, de quantas notas lhe enchem a carteira; em contraposição o «tesouro ambulante» deve velar por si. Gastar, sim, sempre um pouco mais do que dispende na sua terra, no seu bairro, no prédio onde reside, mas defender-se com prudencia e paciencia, não com avarezas de Harpagão, mas com método de homem de tino, que não deseja passar por tôlo.

O tímido desperdiça ao passo que o calmo poupa. Quantas vezes a timidez se encaderna em destemperada ousadia. Não tarda a saber quanto a bravata lhe custou. A jornada e a observação das coisas e o conhecimento dos homens depressa produz em proveitosos ensinamentos, a consciencia do meio termo. Ha quem pretenda fingir de rico, sendo apenas remediado. «Quem compra e mente...» Quem ultrapassa uma certa medida de generosidade em viagem só obtem, entre os circunstantes, uma reputação—a de parvo.

A viagem contém fortes dóses de terapeuticas para males de espirito e de corpo considerados incuráveis. Até as lições dadas á vaidade e a raspadela pregada nos defeitos arreigados pela educação local sabem bem recordar ao cabo de um certo numero de anos, cicatriz dos arranhões recebidos.

Viajar é um capital. Dá juros, sem descontos nem impostos até final da existencia. Paisagem, aventuras, embustes, episódios bons e maus, a existencia efémera, variada, alheia de imprevistos, novidades, de sucessos deleitados ou de outros menos lisongeiros, formam um feixe luminoso que nunca mais se apaga.

EDUARDO DE NORONHA

Quem nos quere acompanhar?

«O Democrata» abre hoje nas suas colunas uma subscrição a favor dos feridos nacionalistas espanhois

Sabido, pela imprensa diária, o que se passa em Espanha onde um punhado de patriotas procura, pela fôrça das armas, arrancar o Govêrno das mãos do comunismo; sabido, pela imprensa diária, a soma de sacrifícios que isso tem custado, quer em vidas quer em invalidez por ferimentos recebidos; sabido, finalmente, pela imprensa diária, das privações dos últimos e da sua instante necessidade de recursos, o *Democrata* vem fazer um apêlo ao coração dos seus numerosos leitores no sentido de obter dêles o que fôr da sua vontade e estiver ao seu alcance. E' que os nacionalistas espanhois feridos têm direito à nossa solidariedade porque se bateram contra uma facção extremista cuja doutrina se patenteia por actos que são a completa negação da paz e da harmonia social. Por actos que não podem nem devem ser admitidos tão afastados andam da moral e da civilização dos nossos dias. Entendemos, pois, que é necessário ir ao encontro dos que expuseram o peito às balas em defêsa dos sãos princípios nacionalistas, socorrendo-os.

Quem nos quere acompanhar?

«O Democrata» . . . . 30$00

Mercê honorífica

—o—

Pelo Govêrno francês foi últimamente nomeado Cavaleiro da Legião de Honra, Mr. Lionel Raoul Duval, director da Agência Havas em Portugal desde 1927 e que, como voluntário da Grande Guerra, recebeu ferimentos gràves pouco antes do seu termo, quando da queda dum avião que pilotava.

O Democrata cumprimenta o agraciado pela merecida distinção.

Querem tudo!...

—o—

Os *vigilantes* são danados. Com a caixa dos... pensamentos cheia de ideias, não há nada que os faça calar ou desistir do propósito de hostilisarem a Câmara com as suas continuas exigencias, embora saibam de antemão ser completamente impossivel ir além do que os cofres permitem.

Julgam êles, ou pretendem fazer vêr—e esta hipotese é que revolta—que o dr. Lourenço Peixinho se esquece do que Aveiro precisa, êle que tantas provas tem dado do seu amôr à terra, da sua dedicação por tudo quanto vise a engrandecê-la.

Quem era capaz de o suplantar, ou, sequer, igualar? Quem?

Palavreado vêmos nós muito, mas a respeito de obras...

Podiamos citar um exemplo. Todavia preferimos guardá-lo para o cantar, mais tarde, em sonêtos, à branca luz do luar...

Ao sr. comandante da Polícia

=x=

Dizem-nos que para os lados da Fonte dos Amores, em cimo de Vila, volta e meia há *mosquitos por cordas*, alterando a pacatez daquêle bairro.

Além disso há certas criaturas que se *entretêm* a sujar a água da fonte e dos respectivos tanques onde lavam a roupa, pelo que se torna necessário o policiamento do local, a-fim-de serem reprimidos os abusos.

Aqui fica a lembrança.

Visitai o Parque

Viana em Aveiro

=o=

Na montra do estabelecimento do sr. António Ferreira, debaixo dos Arcos, que é um dos pontos mais centrais da cidade, tem sido ultimamente assás admirado um almofadão adquirido em Viana do Castelo pelo nosso conterrâneo sr. dr. Jaime de Melo Freitas, juiz de Direito da comarca, que escreveu ao lado o seguinte:

Da exposição de bordados regionais dirigidos pela Ex.ma Sr.a D. Geminiana Branco de Abreu de Lima que se realizou nas salas do «Sport Club Vianense» durante as festas da cidade.

Simples exemplo duma encantadora arte regional e que, sem dúvida, os aveirenses verão com agrado no seu especial apreço por tudo quanto se ligue a Viana do Castelo.

Com efeito o trabalho da sr.a D. Geminiana de Abreu pe Lima tem sido muito apreciado, mòrmente por se saber que os bordados de Viana são executados sem desenho, de improviso, caprichando pelas côres berrantes, profundamente decorativas. Depois a sr.a D. Geminiana de Abreu de Lima, pertencendo à primeira sociedade do Minho, demonstra por tal fórma o seu amor à arte regional que seria da nossa parte cometer uma falta, não o frisando com a justiça que lhe é devida e aqui deixâmos exarada como homenagem aos seus predicados culturais.

O sr. dr. Jaime de Melo Freitas para exteriorisar a sua simpatia por Viana do Castelo, que é grande, fez colocar ainda na mesma montra alguns postais coloridos, que também de lá trouxe, e mais duas bonecas vestidas à Minho.

Tragédia marítima

=x=

Duas traineiras, uma com o nome *Aveiro*, outra chamada *Lordelo*, abalroaram, faz hoje oito dias, ao largo de Leixões, tendo perecido nêsse horrendo naufrágio, que as trevas da noite tornou ainda mais tenebroso, 11 pescadores, que também eram tripulantes.

A vida do mar!

Como ela é arriscada e cheia de imprevistos!

Lamentamos o sucedido, pois se trata de gente laboriosa e com responsabilidades de família.

O TEMPO

Esta semana a atmosfera carregou-se de electricidade e o trovão ribombou forte, acompanhado de chuva, que foi um amparo para a agricultura.

Valha-nos isso.

Efemérides

29 de Agosto

1499—De volta da descoberta da India chega a Lisboa Vasco da Gama.

1821—Um deputado, nas Côrtes, chama perjuro e déspota a D. Pedro IV.

1825—Reconhecimento da independência do Brasil pelo govêrno português.

1891—Morre em Sintra o general Latino Coelho.

O que êles precisavam...

—o—

Lêmos que numa praia, perto de Vila do Conde, uns *meninos bonitos*, para passarem o tempo, se entretêm a regar com gazolina pássaros e gatos, soltando-os depois de lhes lançarem o fogo!

Realmente é uma brincadeira muito interessante—pela selvageria que denota.

Pois nós ainda há pouco vimos o seguinte ao atravessar, na Bélgica, um dos seus muitos e formosos jardins: dezenas de pardais, em íntima confraternização com melros de bico amarelo, abeirarem-se das pessoas, decerto por estarem acostumados a receberem delas aquêle carinho que os *meninos* da praia nortenha desconhecem, talvez por insuficiência de educação.

Outra gente, outra mentalidade—dirão.

Mas nem por assim ser se deixar de verberar tal procedimento, como merece.

O que êsses *meninos* precisavam era uma bôa dose de marmeleiro.

Sòmente.

Albano Coutinho

Faz àmanhã um ano que se finou em Mogofores o velho republicano do nosso distrito.

O Democrata recorda-o com saúdade.

As salinas

Estão no seu apogeu, sendo agora que o nosso vasto estuário se impõe pela vista que oferece e é, talvez, única no mundo.

Nota-se uma certa diferença, para menos, na produção do sal.

O «Veneza de Portugal»

=o=

Êste grupo excursionista de Aveiro, que conta seis anos de existência, vai realizar o seu passeio às Beiras e ao Minho, depois de já ter percorrido uma grande parte do país. Fará o trajecto num magnífico auto-car e conta partir no dia 19 de Setembro, levando o seguinte itinerário: Aveiro, S. Pedro do Sul, Lamego, Vila Real, Guimarães, Braga, Valença, Viana do Castelo, Barcelos, Póvoa do Varzim, Santo Tirso, Penafiel, Entre-os-Rios, Castelo de Paiva, Oliveira de Azemeis e Aveiro.

Confiamos em que o *Veneza de Portugal* saberá honrar o nome da nossa terra, fazendo dela a merecida propaganda como nos anos anteriores.

O "Borda de Agua,,

=x=

Êste reportório, de larga expansão popular em terras de Portugal, Africa e Brasil, já saíu dos prelos e foi exposto à venda.

Muito curioso nas suas profecias, é um dos mais baratos e toda a gente, desde esta data, se pode inteirar do que virá a ser o ano de 1937.

A-pezar-de ainda faltarem uns quatro mêses e pico.

Por terras longinquas

Impressões de viagem escritas à pressa

Paris, 31 de Julho

Mais três dias nesta grande cidade luz, não porque nela brilhe o sol, como o nosso—claro, reluzente, cintilante — mas pelas extraordinárias manifestações de cultura que daqui irradiam para todo o mundo e fazem de Paris um dos maiores centros da civilização.

Mais três dias nesta grande cidade, repetimos, que fôram passados em visitas à Notre Dame, Madalena, Inválidos, Torre Eifel, Louvre, monumentos, jardins, museus — que digo eu? — a tudo que se póde vêr de dia e de noite, quási sem descanso, para aproveitar tempo e nada perder das muitas preciosidades que aqui existem com enorme poder de atracção.

E o túmulo do soldado desconhecido debaixo do Arco do Triunfo? Olhem que é qualquer coisa de impressionante.

A magestade do monumento sob o qual o *poilu* se acha sepultado, a nobreza da inscrição —*Aqui repousa um soldado francês, morto pela Pátria*—não permitem que a gente se chegue a êle sem se descobrir e inclinar.

Pois também lá estivemos junto do heroi e sob o Arco monumental que o abriga e impõe ao respeito dos que, como nós, avaliam o sacrifício da sua geração. Não resámos. Todavia, em íntimo recolhimento, prestámos-lhe aquela homenagem que é devida a um obscuro combatente caído, com honra, nos campos de batalha.

De resto as intermináveis avenidas e *boulevards*, os largos, a Praça da Bastilha, as Tulherias, o metropolitano, os grandes armazens, como o Printemps, Louvre e Galerias de Lafayette não nos têm deixado de interessar porque são, também, coisas dignas de se vêr e apreciar, assim como as estátuas quer de bronze, quer de pedra, que freqüentemente se encontram a marcar um acontecimento ou a consagrar os grandes vultos da ciência, das artes, das letras, da política — Pasteur, Chopin, Gambetta, Victor Hugo, Napoleão, Sara Bernardt, Dumas pai e Dumas filho, Clemenceau, etc., etc., etc.

Temos, pois, empregado bem as horas aqui passadas e, não há dúvida, o António Madail sabe disto a fundo. E' um bom volante, um ótimo guia, um excelente intérprete.

Agora há uma coisa que começa a preocupar-nos: o regresso a Portugal. Tencionávamos percorrer todo o sul da França e da Espanha; porém, dados os acontecimentos que nêste último país se estão desenrolando já puzemos de parte êsse itinerário.

Mas voltando-nos para o centro e para o norte estamos na mesma. Por onde, então? No consulado espanhol aconselham-nos, bem como no português, a não cometermos a temeridade de atravessar a fronteira. E' perigosíssimo—acrescentam. Mas a vida, nesta cidade, já não nos seduz; pretendemos ir embora. Começâmos a sentir-nos saturados do meio. As elegâncias de Paris assim como as *midinettes* e *les papillons de nuit*, no tendo escapado à observação, consideramo-las, igualmente, vistas e revistas... Por dentro: no Moulin Rouge, no Folies-Bergéres com todas as suas *atracções*, etc.; por fóra: à saída dos *ateliers*, do *metro*, das repartições, pelos passeios, às mesas dos cafés, próximo das gares, nos jardins e, inclusivamente, à porta das igrejas! E' forçoso, portanto, partir. E nessa conformidade uma ideia nos sugeriu, como único recurso: tomar um vapor no Havre ou em Bordeus que nos conduza, e ao automóvel, a Lisboa.

Eis do que vamos tratar àmanhã junto de qualquer companhia de navegação esperançados no bom êxito da ideia concebida.

Por esta não esperávamos nós; mas tem de ser, não vá o Diabo tecê-las...

A. R.

António Madail e o director dêste jornal num dos jardins de Paris

(Cliché dum reporter fotográfico)

Romaria da S.a das Dôres

—:—

Está a ser elaborado o programa das festas que nos dias 12, 13 e 14 de Setembro se realisam na quinta da ilustre família Lebre, em Verdemilho, onde a concorrência vai, decerto, igualar-se à dos anos anteriores.

O fogo de artifício costuma ser de primeira ordem.

Concerto

A banda de infantaria 19 executou ante-ontem um primoroso reportório no Rossio, das 21 às 23 horas.

Como a noite estivesse agradável, foi grande o número dos ouvintes.

Êste número foi visado pela Censura

Organização Nacional "Defesa da Família"

«... No nosso país, mercê dum sentimento piegas que só atende à dôr que está patente, tem-se desenvolvido, e ainda bem, a generosa instituição das «Misericórdias». E' contudo mais meritório empregarmos o nosso esforço em prevenir a doença do que em combatê-la. Por isso eu creio que seria muito para louvar que se canalizasse um pouco mais dessa benemérita acção das «Misericórdias» no sentido de impedir a eclosão da doença que decerto, dentro em pouco, minguariam os encargos para debelá la. Seria preciso, pois, fazer apêlo à inteligência das pessoas generosas, a-fim de que, a par da obra curativa, se criasse, ainda mais enérgica, a obra preventiva. Isso também seria Misericórdia, e da melhor.»

(Do relato de uma viagem de *Estudos Sanitários* do dr. António Anastácio Gonçalves).

Organização Nacional "Defesa da Família"

«...a formação de sociedades destinadas a aconselhar e auxiliar a prática de higiene é excelente recurso de propaganda; deve-se-lhe augurar sempre obra proveitosa desde que o seguimento da sua acção se acomode à feição a que obriga todo o trabalho em prol da higiene: a simplicidade, a fé, a isenção e uma aparente passividade acumulada em forte tenacidade.

Julgo que a criação de associações dêsse tipo, e aproveitando-se nêste fito até, certos elementos já previstos na organização corporativa do Estado, contribuiria nitidamente para uma generalização de ensinamentos que muito interessa à sanidade.»

(Do livro *Administração Sanitária* do dr. José Alberto de Faria).

EM ÁGUEDA

Dispensário Benjamim Camossa

Têve lugar no domingo a inauguração desta nova casa de assistência médica aos tuberculosos, na qual tomou parte o sr. Governador Civil do distrito a quem foi oferecido um banquete. Ao *toast* falaram vários convivas, exprimindo-se o sr. dr. José Elias Gonçalves, actual secretário geral do govêrno civil, da seguinte maneira:

Ex.^mo Governador Civil, muito minhas Senhoras e meus Senhores:

Cumpre-me, em primeiro logar, agradecer ao senhor Joaquim de Melo, ilustre Presidente da Câmara de Águeda, a quem peço licença para considerar, já, um amigo meu, o convite que se dignou fazer-me para esta festa, onde reüniu figuras de tão alto relêvo que é grande a minha honra em emparceirar com elas, sendo por isso mais de agradecer o favor do seu convite.

O senhor Joaquim de Melo é de uma gentileza aliciante. Tenho-o notado no convívio que com êle venho mantendo na praia de Espinho.

Talvez tenham raízes nêste seu magnetismo especial, talvez tenham raízes no estupefaciente da sua bondade, antes mesmo de as terem na inteligência e no carácter, os seus sucessos políticos, os seus triunfos de político afortunado.

Brindo pelo senhor Joaquim de Melo, pelo seu espírito de colaboracionismo desempoeirado, amando e animando as novas falanges que despontam e dando-lhes ingresso leal e franco na trincheira onde todos lutamos pelo engrandecimento de Portugal.

Brindo ainda em Sua Ex.^a o friso magestoso dos membros ilustres de Sua Ex.^ma Família, entre os quais saliento o senhor Conde de Águeda, o senhor Conselheiro Afonso de Melo e o senhor comandante Jaime Afreixo aqui presentes.

No Ex.^mo Governador Civil brindo o êxito, dia a dia aumentado, da sua orientação no govêrno do distrito; brindo a sua política de objectividade e aproximação, sem extremismos nem alucinações, sempre no alto pensamento de bem servir, de criar efectiva e realmente a «União Nacional», de dar Portugal a todos os portuguêses —hierarquizando politicamente os homens pelos seus valores de inteligência e, sobretudo, pelos seus índices morais, pelos seus coeficientes de disciplina, de abnegação e de sacrifício, visto que o traço profundo da nossa Revolução visa essencialmente a reforma do carácter e o combate sem tréguas aos maiores inimigos da paz social, que são o espírito de partido, o egoísmo que anda nas nossas almas e o nosso orgulho, inimigos que é indispensável rechaçar e destruir.

Por fim, dentre a magnífica antologia de valores que êste banquête congregou, seja-me consentido destacar dois homens de reputação especialmente consagrada nêste concelho, e a quem a vida deu já as mais altas credenciais: um é o senhor Conde da Borralha, estuante de uma mocidade nacionalista que chega a ser um exemplo desconcertante para muitos novos, pessoa de rara elegância, em que eu não sei que mais admirar se a fidalguia do sangue, se a fidalguia da sua pena de doutrinador e de estilista.

Distingue-me o senhor Conde da Borralha, a cada passo, com o seu aprêço. E eu, sensível a essa distinção, quero aqui deixar bem expresso, a Sua Ex.^a, o meu público e sincero reconhecimento.

O outro, é o sr. dr. António Brêda, o profissional de rara estirpe, distinto entre os mais distintos médicos do seu tempo, que podendo reger uma cadeira de professor na Universidade, preferiu vir instalar nesta ridente vila de Águeda, sua terra natal, um verdadeiro centro universitário de clínica operatória, cuja fama eu sei que transcende já as próprias fronteiras do país.

É-me Sua Ex.^a particularmente interessante, porque além dos títulos profissionais que lhe dão celebridade, possue um traço de ideologia republicana que nos aproxima.

Possìvelmente partimos ambos da mesma ânsia de Justiça, a que a nossa mocidade fremente emprestava chama e exaltação.

Partimos talvez do mesmo drama de sensibilidade, que nos amargurava a alma perante o infortúnio dos humildes.

Devemos ter partido da mesma concepção doutrinária e filosófica—corrente nas *élites* académicas do nosso tempo—de que era um êrro escolher o mais alto Magistrado da Nação pela hereditariedade e não pelos méritos e de que era um crime abrir os caminhos do triunfo só àqueles que a prática privilegiava, mantendo-os pràticamente fechados aos filhos do pôvo.

Com o mesmo ponto de partida, cheio de beleza e de emoção, não sei se teremos chegado ao mesmo ponto de destino, nem seria elegante investigá-lo.

Por mim devo dizer, que os tumultos e as febres passionais que empolgaram o meu sonho, foram crucificados e mortos pela mentira democrática, pelo mito liberalista, que só ofereceu aos meus olhos ingénuos de romântico a desordem sistemática e a anarquia sangrenta, onde rolaram as minhas ilusões e—pior do que isso—onde se subverteram a ética administrativa e política do Estado e as riquezas do nosso erário, se afundou o nosso prestígio internacional e baquearam, ensopados em sangue, os corpos honrados de António Granjo, de Machado dos Santos, de Carlos da Maia e de tantos outros.

Foi assim que se me despedaçou o coração de português e com êle se foi despedaçando o sonho belo da minha adolescência republicana.

Eu não posso, meus senhores, por compleição psicológica, pactuar com a anarquia ou a desordem, sejam quais fôrem as vestes com que se enroupem: quer ostentem manto e corôa, quer usem barrête frígio, quer se disfarcem numa maioria parlamentar que a cada passo rasgue e prostitua a Constituïção, quer impunhem o chicote soviético ou rujam, como feras à solta nas hordas incendiárias da Espanha comunista.

Ninguém conseguirá derrubar os meus ídolos do altar que lhes ergui dentro da alma. E um dos meus ídolos mais queridos, é, exactamente, o princípio da autoridade e da ordem sem o qual é tão impossível conceber uma sociedade civilizada, como sem as leis da gravitação é impossível conceber um sistema solar.

Por isso eu sou profunda e orgânicamente salazarista—porque os meus olhos não viram ainda, à superfície da terra, nos passos da velha História ou na hora nova que está soando, ninguém que êrga mais alto ou agite em mãos mais puras o estandarte da disciplina e da ordem, com base na moral cristã, que são, afinal, as formulas orgânicas da Liberdade e da Fraternidade que sonhei.

Viva a Revolução Nacional!
Viva Águeda!...

O sr. dr. Elias Gonçalves foi distinguido com uma manifestação calorosas pelas afirmações produzidas.

Necrologia

No lugar da Preza finou-se na noite de quinta-feira o rev.^o António Lopes de Paiva, natural da freguesia de Aradas e filho do sr. João Lopes de Paiva.

Contava 26 anos, apenas, e vitimou-o a tuberculose.

* * *

Em Esgueira também deixou de existir, segunda-feira, Joaquina Soares, de 60 anos, casada com António de Oliveira Duna.

Era natural de Vale de Cambra e sucumbiu aos estragos duma cirrose no fígado.

NO JARDIM

—o—

Teve regular concorrência o festival noturno que no último sábado se efectuou com o concurso da *Tournée Deolinda de Macedo.*

A assistência aplaudiu vários números.

PROVIDÊNCIAS

—o—

Pedimo-las a quem de direito dado o preço que o milho atingiu entre nós. Há pouco vendia-se a 8$00 o alqueire. Depois subiu para 10 e presentemente custa 16 e 17—dizem-nos—não sendo isso justificável.

Quer dizer: continua a manifestar-se a ganância sem nenhum respeito pela magra bolsa daqueles a quem a vida custa.

Mau negócio.

Senhor da Serra

Lêmos nos jornais de Coimbra que foi êste ano escassa a concorrência à tradicional romaria efectuada para as bandas de Semide não obstante os meios de transporte serem baratos.

Efeitos da concorrência...
Fátima açambarca tudo...

Escola Industrial e Comercial «Fernando Caldeira»

De 1 a 20 de setembro encontra-se aberta a matrícula nesta Escola para os cursos industrial e comercial.

Aviso aos interessados.

Aos assinantes da Africa

Por especial deferência para com o nosso jornal, um amigo dele, que reside em Lourenço Marques, tomou a seu cargo a cobrança das assinaturas do *Democrata*, tanto naquela cidade como noutras localidades da Africa Oriental. Por êsse motivo rogâmos àqueles a quem os recibos forem apresentados a fineza de os satisfazerem de pronto, o que antecipadamente agradecemos em nome da Administração.

"Uma noite na China„

na Assembleia da Barra

Passar *uma noite na China*, isto é, deslocarmo-nos ao oriente com a facilidade com que se vai, ali, à Barra, não havia nada melhor, nem mais agradavel...

Portanto, depois da habitual chávena de café na *Pastelaria Central*, dispusémo-nos—nós e um amigo que nos acompanhou—a tomarmos lugar num carro que gentilmente foi pôsto à nossa disposição para fazermos a *longa* viagem e lá partimos a caminho da China...

Viagem magnífica. Em poucos minutos chegámos ao nosso destino e, num abrir e fechar de olhos, eis-nos aptos para admirar os *costumes* daquela gente—os seus hábitos, as suas maneiras e tudo o mais que nos foi dado observar atentamente para, num relato, emborá sucinto, dizermos das impressões colhidas durante a noite... na Assembleia da Barra.

* * *

É cêdo ainda—22 horas, pouco mais. Entramos no magnífico salão que oferece um aspecto magestoso. Os srs. dr. José Maria Soares e João Ferreira andam em observações. Fazem-se os preparativos para que essa noite fique memorável no espírito de quantos ali vão passar algumas horas despreocupadas, algumas horas de inefável prazer e de bôa disposição. As mêsas em ordem e bem confeccionadas esperam que à sua volta tomem logar as pessoas a que estão destinadas. A sala ostenta uma característica e adequada decoração: pangaios chinezes, sol nascente, lua de prata, sapecas chinezas, dragão medindo 25^m, pagode chinez, *(bar)*, etc.

São 23 horas. O salão já regorgita e o *Talábriga Jazz* da direcção de João Lé, distinto violinista, está a postos para romper com o primeiro tango, dando início à festa.

Entre a distinta assistência vêem-se com trajos japonezes, as sr.^as D. Maria Cândida Robalo, D. Maria de Lourdes Lisboa, D. Maria Selene Dias, D. Lucia Soares, D. Júlia Teixeira, D. Egemínia Teixeira, D. Isolina Dias Prazeres Rodrigues, D. Maria Amélia de Sousa Faro, D. Maria do Cardal Azevedo, D. Maria Cacilda Duque, D. Celestina Duque, D. Maria Virgínia Duque, D. Maria Luísa Duque e D. Estela Zagalo; com trajos chinezes, D. René de Sena Fernandes, D. Maria Ondina Guerra, D. Maria do Carmo Fernandes, D. Maria Costa Cabral, D. Fernanda Costa Cabral, D. Conceição Cruz e D. Maria Augusta Alcoforado; de princêsas indianas as sr.^as D. Maria de Lourdes de Sousa Faro, D. Maria do Carmo de Sousa Faro e D. Maria Emília Palhoto e ainda as sr.^as D. Maria Luísa Mendes Leite Machado e filhas; D. Leonor Machado da Cruz e filha; D. Olinda Soares, D. Gabriela Cavaleiro, D. Maria Gamelas, D. Zelinda Dias P. Rodrigues, D. Virgínia Trindade Salgueiro, D. Arminda Pires Vicente, etc., etc.

Do sexo forte estão presentes os srs. dr. Lourenço Peixinho, dr. Fernando Magano, dr. Manuel Soares, dr. António Peixinho, dr. Joaquim Henriques, dr. Pedro Ferreira, dr. José Vieira Gamelas, dr. Jaime Duarte Silva, dr. Miguel Peres de Vasconcelos, capitão João P. Tavares, major Sousa e Faro, coronel Carlos Guimarães, tenente Figueiredo Gaspar, tenente José Reinaldo Oudinot, Francisco Pereira Lopes, Francisco Pinto de Almeida, António da Costa Ferreira, Bento Duarte Silva, Alexandre Correia Nóbrega, José Robalo Lisboa Júnior, Aristides Tavares Ferreira, Dossi Cabral, alferes Tadeu Ferreira, tenente-coronel Gomes Teixeira, Manuel dos Santos Ferreira, tenente Natividade e Silva, Américo Carlos Gomes Teixeira, dr. Luciano Correia, dr. Soares Duque, dr. Fontes Pereira de Melo, coronel Santos Natividade, João Peixinho e respectivas famílias e ainda os srs. dr. António Lebre, dr. Humberto Leitão, dr. Manuel Candal, dr. Augusto Cunha, dr. Alberto Vicente, dr. Hermes Ala dos Reis, dr. Olindo Pelayo, dr. Henrique Paz, João Zagalo, Luís Cerqueira, major Afonso Lucas, Manuel Mendes Leite Machado, dr. Vaz Craveiro, Tércio Guimarães, aspirante de marinha Manuel Branco Lopes, José Proença, José Gustavo de Sousa, dr. Lacerda Nunes, Manuel Serrão e muitos outros cujos nomes não conseguimos saber.

Como atraz dizemos, esta encantadora festa, onde não faltou o arroz cosido, tão predilecto dos chinezes, foi abrilhantada pelo *Talábriga-Jazz*, que executou um reportório moderno e variado, que a todos satisfez plenamente, honrando, sem dúvida, a nossa terra.

A comissão organizadora, composta das sr.^as D. Estela Zagalo, D. Júlia Teixeira, D. Lúcia Soares, D. Maria Costa Cabral, D. Maria de Lourdes Proença e pelos srs. Artur Paz e Nóbrega e Sousa, que deu nas vistas pela sua indumentária de Mister Wu, deve sentir-se satisfeita pela maneira como tudo decorreu, dando-nos ensejo a esta referência, aliás merecida, pois raras vezes temos assistido a *soirées* com o brilhantismo da que nos estamos referindo. É que naquele conjunto tão homogéneo realçaram os lindos trajos característicos do oriente, dando uma nota de alacridade e de elegância a todo aquêle ambiente perfumado pela juventude de tantas beldades que ali se reüniram a passar *uma noite na China*...

* * *

Hoje realiza-se na mesma Assembleia, outro baile, organizado pela Sociedade de Perfumaria Nally, de Lisboa, de colaboração com o *Jardim das Modas* desta cidade.

É denominado *Noite de Prata*, devendo ser reclamados os afamados produtos de beleza daquela firma comercial.

Agradecemos o convite que nos foi enviado para ele. Será também abrilhantado pelo *Talábriga-Jazz*.

R. M.

A frota bacalhoeira de Aveiro possue hoje uma unidade que é considerada a maior do Mundo

Depois de ter sido no pretérito sábado sugeito, em Lisboa, onde havia chegado dias antes, a vistorias de funcionamentos de máquinas, efeitos de navegabilidade e sistema de pesca pelas entidades oficiais, vai deixar em brêve o Tejo, saindo a barra com destino à Terra Nova, Groe'ândia, Islândia e Ilha dos Ursos, o novo barco adquirido na Dinamarca pela Emprêsa de Pesca de Aveiro, Lt.^a ao qual foi posto o nome de Santa Joana—o mesmo que teve o lugre afundado em Julho de 1935 na Groelândia e pertencente à referida sociedade.

O *Santa Joana* é considerado a maior unidade do mundo no seu género. Navio de grande capacidade, movido a óleos pesados; de linhas sóbrias e o mais moderno «risco»—o alemão «Maier»—que permite maior andamento e bôa estabilidade, mede êle 62 metros de comprido e desloca 2.300 toneladas. Possue uma central eléctrica, que acciona também a aparelhagem e maquinaria, sendo alguém de opinião que a igualá-lo só existem alguns dos mais modernos navios da marinha de guerra alemã. A cabine de T. S. F., composta de potentes emissoras para telegrafia, telefonia e de socorro, com um receptor universal, que capta todas as ondas de 15 a 20.000 metros e um radiogoniómetro, é, igualmente, a última palavra em modernismo.

O sistêma de pesca a empregar pelo *Santa Joana* é o de arrasto por oferecer maior segurança aos pescadores, devido a não terem de utilisar *doris* para pescarem à linha distanciados dos lugres, havendo capacidade para 18.000 quintais de bacalhau, ou seja o quadruplo do maior navio que anda na faina.

Custou o barco a que nos estamos referindo, com orgulho de ser de Aveiro, a bonita soma de 70.000 libras—alguns milhares de contos da nossa moeda—e essa circunstância, por constituir um notável empreendimento da parte da Emprêsa, não deve ser indiferente a quem, como nós, só deseja vêr progredir as indústrias da terra, sem exceptuar, claro, a do bacalhau, incontestàvelmente a maior que nós temos hoje;—e porque não dizê-lo?—talvez a de mais largo futuro. Pois bem: que a sociedade onde tanto se evidenciam pelo arrojo das suas iniciativas os srs. Egas Salgueiro e Alfredo Esteves, directores da mesma, obtenha as máximas compensações, são os nossos ardentes votos. Ardentes e instantes. Com esta condição: do *Santa Joana* e respectivos tripulantes serem envolvidos na mesma aura de felicidade.

Triste fim

O acrobata Albino de Sousa, natural do Pôrto e escalador de profissão, tendo subido, no domingo, ao pináculo da torre da igreja de Bašão para, sôbre uma esfera de pedra, executar os seus costumados exercícios, aquela desiquilibrou-se e, fazendo-o precipitar no solo, não mais se levantou por ter morrido instantaneamente.

Calculamos o momento de angústia e de terror que êste acontecimento devia ter causado nos espectadores.

Simplesmente de arrepiar!

Serenatas

A propósito da local aqui publicada na semana anterior sob o título acima, recebemos esta carta:

Coimbra 22/8/936

... Snr. Director do *Democrata*:

Lendo no *Democrata* de hoje uma local àcêrca das serenatas no Mondego, não resisto à tentação de contar a V. que, tendo assistido a uma das referidas serenatas (?), dali retirei completamente desapontado, sem mesmo esperar pelos «acordes» finais...

Tratava-se de uma espécie de fanfarras onde não faltava o bombo nem os pratos, impingindo uma velha valsa de arraial, aqui muito tocada pelos *Zés-Pereiras*.

Ausência completa de cordas e excesso lamentavel de batuque.

Não tenha pena, snr. Director, que em Aveiro se não ouçam destas «serenatas», porque os nossos ouvidos de aveirenses sabem distinguir perfeitamente o que de belo tem a arte divina de Beethoven. Além disso a nossa ria está habituada a serenatas cuja música se confunde com o dôce rumôr das suas águas inquietas e românticas, arrebatando o nosso espírito que, por momentos, vive um ambiente de sônho.

Estas, sim, deviam ressuscitar-se; mas, já vai longe o tempo em que os nossos amadôres se debatiam na produção da melhor balada... que era sempre digna da nossa ria.

De V. etc.

Leonildo Rosa

Muito nos diz o sr. Leonildo Rosa. Então com quê as serenatas de Coimbra transformaram-se em batuques? E o Mondego não protesta? Consente que sobre as suas águas cristalinas se cometa essa irreverência, êsse atentado contra o que elas teem de poético?

Como os tempos vão mudados!
As serenatas de Coimbra!
As serenatas de Aveiro!

Se até falavam ao coração, enchendo-o de prazer, pela melodia da sua música; e de ternura, pelo sentimento dos versos adequados!

Mas isso era... quando o amôr se não pagava em moeda corrente...

Vá lá: no tempo do romantismo...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.^a D. Ilda de Melo Moreira e a interessante tricaninha Maria da Conceição Mendonça; àmanhã, o sr. Manuel Vicente Ferreira, empregado na agencia do Banco de Portugal; no dia 31, a sr.^a D. Alda de Melo Cardoso Couceiro, esposa do nosso velho amigo dr. Eugenio Couceiro, esclarecido clinico e a gentil tricaninha Eugenia Trindade Ferreira, filha do comerciante sr. Antonio Ferreira; em 1 de setembro, a sr.^a D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. dr. Carlos de Almeida Vidal, médico municipal na Costa do Valado; em 2, as sr.^as D. Maria José de Brito e Beça, residente no Porto e D. Julia da Costa Crespo e Silva, esposa do sr. Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha e Mario Vieira da Costa, filho da sr.^a D. Violeta Vieira da Costa, actualmente em Luanda (Africa Ocidental) e em 3, a sr.^a D. Argentina Pereira Campos, prendada filha do sr. Henriques Pereira Campos e o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra.

Casamentos

Para o sr. Antonio Zeferino de Melo, residente em Peniche, foi pedida, no domingo, a tricaninha Flora Limas Correia, desta cidade.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Praias e Termas

Regressou das Caldas da Rainha, onde esteve algumas semanas a fazer uso das águas, o nosso amigo sr. major José da Costa.

—Também chegou de Entre-os-Rios, com sua esposa, o sr. Artur Lobo e da praia do Farol o escultor Romão Júnior.

Partidas e Chegadas

De Santarém foi passar as férias a Côja (Benfeita) com sua família, o sr. dr. Mário Matias, secretário geral do Govêrno Civil daquela cidade.

Doentes

Continúa retido na cama o sr. coronel Gama Lobo, antigo comandante de infantaria 19, cujo estado é satisfatório.

MEL

Propaganda para o seu consumo junto da classe médica

Na execução do seu programa de trabalhos continúa o Ministério da Agricultura por intermédio do Pôsto Central de Fomento Apícola recorrendo às mais diversas modalidades de propaganda, algumas inéditas nos serviços oficiais portuguêses.

As suas últimas edições consistem numa sugestiva «plaquett», recomendando o uso do mel na alimentação infantil e no opúsculo «Um açúcar natural, um alimento, um producto—O MEL», destinado ao côrpo médico português.

Êste interessante conjunto de propaganda acaba de ser distribuído por centenas de clínicos de todo o País tendo despertado grande interêsse.

Será enviado gostosamente a todos os médicos portuguêses que manifestem desejos de o receber para a séde do Pôsto Central de Fomento Apícola—Tapada da Ajuda—Lisboa.

Agradecimento

Augusto Pinto Basto, com Pensão e Restaurante no Largo da Estação, vem por esta forma manifestar, publicamente, o seu reconhecimento e a sua gratidão aos abalisados clínicos srs. drs. Adérito Madeira e Manuel Marques Soares, desta cidade, e dr. José Simões de Carvalho, de Ílhavo, que com proficiência operaram sua esposa e a trataram com todo o carinho, durante a grave enfermidade que a reteve no leito.

Presta, por isso, a sua homenagem àqueles distintos médicos, aos quais significa o sua eterna gratidão.

Aveiro, 29 de Agosto de 1936.

Secção desportiva

A abrir

Stadium Municipal

Vai começar a época do foot-ball, *despôrto que, muitas vezes, se disputa debaixo de chuva. A chuva, para quem tem de tirar notas dos desafios para a imprensa, é um flagelo tremendo. Daqui lembrâmos ao sr. Presidente da Câmara a necessidade que há de construir, com meia dúzia de táboa, uma tribuna para a gente das gazetas — que tem feito tanta vez as suas reportagens sôbre o joelho e debaixo de aguaceiros.*

Êste nosso pedido é muito justo e, portanto, digno de ser atendido. Tem a prlavra, pois, o sr. Dr. Lourenço Peixinho—o mais desportista dos homens públicos portuguêses.

Natação

Disputaram-se, no sábado e domingo últimos, na Curia, os campeonatos nacionais de natação.

Compareceram, a tomar parte nas várias provas, nadadores de Lisboa, Porto, Figueira, Coimbra e Anadia. Isto não quer dizer, claro, que os nadadores de tôdas estas terras disputassem os campeonatos. Do programa, sim, é que constavam provas extra, provas destinadas aos homens que ainda não possuem estofo para bem disputar uns campeonatos nacionais. Mas o essencial, aquilo que desejâmos frisar, é tão sòmente isto: as terras onde se pratica natação apareceram, mostraram *presença*. Perdão; faltou uma—Aveiro, que não se fez representar por qualquer nadador!

As provas estavam ganhas de antemão por Lisboa, onde se destaca a grande altura o *Sport Algés e Dáfundo*, club que, em Portugal, desempenha actualmente um papel idêntico àquele que o *Tourcoing* representou em França durante muitos anos.

Mas se a classe da capital tinha fatalmente de impor-se, Aveiro devia, sem uma hesitação sequer, comparecer na Curia. Não ganhava provas? Podia ganhar a simpatia do público, alcançava popularidade entre certa classe de gente, lucrava a propaganda da imprensa.

A ausência de Aveiro, que é como quem diz do *Beira-Mar*, tornou-se notada, mereceu censuras a muitos — que a verificaram sem se importarem com razões de nenhuma espécie.

Aveiro dista da Curia meia dúzia de passos. Com uns 6$00 faz-se a viagem. A deslocação de uns dez homens não iria, portanto, àlém de uns 60$00. Se juntarmos a esta quantia mais uns 100$00 para despezas várias, teríamos a deslocação por 160$00! E, com franqueza, a propaganda que o *Beira-Mar* faria, comparecendo, não se pagava com aquela sôma. Temos de concordar que foi de má política não aparecer. Conquistar-se-iam, também, alguns 2.os e 3.os lugares—o que não era para desprezar.

Segundo nos contam, a falta do *Beira-Mar* deveu-se ao facto dos organizadores quererem pagar apenas a deslocação de dois nadadores aveirenses, emquanto aos lisboetas concederam mais de uma dezena de passagens.

Representando, é certo, tal caso uma injustiça—não é menos certo, porém, que o público português e a imprensa nacional ignoram a questãozinha e não falam no *Beira-Mar* e em Aveiro, visto os nossos nadadores terem ficado em casa.

Atravez de tudo, o *Beira-Mar* devia ir disputar os campeonatos nacionais. Uma questão como a que houve não desculpa os homens do club da Rua de João Mendonça da falta que cometeram. As passagens, como dissemos, são baratíssimas, as restantes despezas bastante reduzidas.

Cometido êsse êrro, resta-nos falar no desinterêsse do *Beira-Mar* e do *Internacional* pela natação. Os aveirenses—triste é dizê-lo—lançaram ao mais vergonhoso desprezo a natação, a natação que é —diga-se mais uma vez—o despôrto sobremaneira indicado para a mocidade da nossa terra.

Tôda a gente diz, tôda, que os aveirenses possuem excepcionais aptidões para a natação. Ouvimos isto muitas vezes, tanto a nacionais como a estrangeiros. E não cuidem que falam assim os asnos. Quem o afirma ou o tem dito é gente competente—são os técnicos.

Santo António parece (nós não garantimos) que falou aos peixes e foi escutado. Nós fartâmo-nos de prègar aos mentores do despôrto local, mas êles, beatificamente, ficam mudos e quedos. Não nos ouvem!

A Associação Aveirense de Natação não dá acôrdo de si, o *Beira-Mar* ficou satisfeito com a ida a Coimbra e vive à sombra do punhado de louros que de lá trouxe, o *Internacional*, pelo que se vê, não olha também para a natação. A Náutica dos *Galitos*, que podia reparar para estas coisas, não atenta, limita-se a fornecer barcos aos sócios para passeatas recreativas.

Senhores dirigentes da natação aveirense: os campeonatos regionais estão por disputar. Não se disputaram, ainda, umas provazinhas de natação nesta cidade. Se não quereis que vos mace, avisai ao menos! Deixar-vos-hemos dormir o sôno dos justos. Acreditai que nunca gostámos de tirar o sôno a ninguém... Dizei se não estais dispostos a efectuar sequer umas provas de natação, ali, na Ria. Prometemos um silêncio demorado, tão demorado como o que vem mantendo o correspondente de certo jornal de Coimbra, que anunciou para breve—isto há muitas semanas—um festival de natação em honra de Tobias de Lemos.

Dizei; basta uma palavra. E podeis cair, descançadamente, na mesma sonolência, no mesmo torpôr profundo!

Y.

Ginkana

Na praia do Farol efectua-se àmanhã de tarde uma ginkana de automóveis organisada pelas sr.as D. Maria de Lourdes Proença, D. Maria Rosa Magalhães Lima, D. Lúcia Soares e pelos srs. Nóbrega e Sousa, Magalhães Crespo, Alberto Machado e dr. Henrique Paz, que está despertando o maior interêsse entre a colónia balnear.

Atenção para a 4.ª página

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 30 a 5 de Setembro

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Começa este periodo por uma descida barométrica, iniciando a subida fortemente acentuada no dia 4.

Datas de novos ciclones—Em 4 e de 5 para 6.

Tempo em Portugal—E' provável que o tempo se apresente, por vezes, de trovoada, principalmente nos dias 1 a 4, devendo a temperatura subir sensivelmente, nos ultimos dias.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: nos Montes Urais, Anatolia, Kurdistão, Mar da China, Corêa, América Central e Chile.

Oscilação provavel de temperatura na Peninsula—Oscilante com tendencia para subir, sensivelmente, no final do periodo.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 3 e 5.

Setúbal, 26 de Agosto de 1936

A. CARVALHO SERRA

Camara Municipal de Aveiro

Empreitada Parcial

Acabamento da Escola do logar da Taipa (Requeixo)

Lourenço Simões Peixinho, médico. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, faz público que até às 14 horas do dia 3 de Setembro p. f. serão recebidas propostas em carta fechada para a execução de trabalhos de acabamentos, constantes do caderno de medições e encargos, do edificio da Escola da Taipa, sob a base de licitação de Esc. 15.740$00.

Os concorrentes deverão fazer acompanhar as suas propostas do recibo de terem efectuado no cofre da Tesouraria Municipal um depósito provisório de Esc. 393$50, que serão devolvidos aos concorrentes, finda a praça, com excepção do adjudicatário.

As propostas serão abertas e lidas em sessão pública que terá logar no referido dia 3 de Setembro pelas 14 horas.

A adjudicação será feita ao proponente de mais baixo preço, se o seu signatorio oferecer a devida idoneidade tecnica.

O projecto, medições e caderno de encargos estão patentes aos interessados na Secretaria Municipal, todos os dias úteis das 11 ás 17 horas.

Câmara Municipal de Aveiro, 19 de Agosto de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa,

(as) *Lourenço Simões Peixinho*

Noticias militares

—o—

Multas impostas às praças licenciadas e reservistas do exército pelas infracções consignadas no regulamento

O *Diário do Governo* de 11 do corrente, publica o Decreto-lei n.º 26.779 que modifica o regime em vigor á-cêrca-da aplicação e cobrança das multas.

Os licenciados e os reservistas serão punidos pelo comandante da unidade, chefe do distrito de recrutamento e reserva e inspector das tropas de comunicação, a que pertencerem, com a multa de 20$00 a 50$00, que, no caso de reincidência, poderá ser elevada até 100$00, pelas seguintes transgressões:

1.º—Não comparecer à revista de inspecção;

2.º—Não se apresentar ao agente consular português da localidade onde foi residir ou á autoridade militar e na falta desta á autoridade civil, quando lhe tenha sido concedida licença para se ausentar para o estrangeiro ou colónias, dentro do praso e nas épocas marcadas na caderneta m/ 1 do regulamento do D. 11.496 de 10 de Março de 1926;

3.º—Não apresentar a sua caderneta militar nas revistas de inspecção ou quando tiver de tratar de assuntos militares;

4.º—Inutilizar a sua caderneta militar ou extraviá-la, sem que justifique essa inutilização ou extravio;

5.º—Sair do concelho ou bairro da sua residência por mais de 30 dias, sem que tenha solicitado transferência de domicilio;

6.º—Não se apresentar no prazo de dez dias, a contar da data de licenciamento ou da transferência de domicilio, ao administrador do concelho do domicílio que tiver escolhido:

§ único—Serão igualmente aplicadas as multas a que alude o presente artigo aos licenciados e aos reservistas que transgredirem qualquer preceito do regulamento geral, não especeficado nos números anteriores, quando essa transgressão não constitua crime ou infracção disciplinar previsto nas leis militares.

As multas são colocadas pela secção de finanças do concelho do domicilio do infractor, os quais serão notificados pessoalmente, para pagarem no prazo de dez dias, a contar da notificação, ou apresentarem reclamação caso não se conformem com a multa aplicada.

Os funcionários encarregados das notificações passarão por cada uma delas a competente certidão, devendo no mesmo acto entregar ao notificado uma nota do objecto da notificação.

Aos transgressores que não pagarem as multas será levantado pelas entidades um auto de trangressão que será remetido ao delegado do Procurador da Republica da comarca do domicilio do infractor, juntamente com a certidão da notificação.

O Juiz, depois da promoção do M. P. converterá a multa em prisão á razão de 5$00 por dia, condenando o infractor no minimo do respectivo imposto de justiça e quantias que devem acrescer, observando-se em tudo o mais, na parte aplicável, o disposto no art.º 639.º do Codigo do Processo Penal.

A todo o tempo poderão os infractores livrar-se, soltos, de saldarem toda a responsabilidade pecuniária em que incorreram, pela forma de pagamento pescrita na lei, tanto para o imposto de justiça como para a multa.

Os autos de transgressão não poderão ser arquivados sem procedimento judicial. A prescrição só se dará nos termos dos § § 6.º e 7.º do art.º 125.º do Codigo Penal.

Correspondencias

Costa do Valado, 27

Triste

O dia de domingo ficou assinalado pela morte de dois rapazes ainda novos, que, tendo ido banhar-se a uma das lagôas da Gandara dos adôbes, das muitas que ali existem desde o inverno passado, fértil em chuvas, lá perderam a vida, afogados.

Um dos infelizes, Manuel Lopes Vieira, era filho de Joaquim Lopes Vieira, de S. Bento, e contava 22 anos; o outro não era de cá. Chamava-se José Custódio Ribeiro e tinha vindo da freguesia de Fervença, concelho de Celorico de Basto, onde nascera em 1917. Ambos se achavam ao serviço da sr.ª Rosa Palas, tendo, ao que parece, combinado o banho antes de se prepararem para a festa de Quintans.

O alarme foi dado quási ao fim da tarde. Como os dois rapazes não voltassem a ser vistos efectuaram-se pesquizas e então, pelas roupas e bicicletes encontradas nas margens da lagôa, se adquiriu a certeza do que até aí não passava de mera suposição.

A Costa estremeceu ao saber da ocorrência. E afluindo ao local onde os desventurados perderam a vida, por imprevidência, ali assistiu aos primeiros trabalhos dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, chamados para arrancarem os cadáveres do fundo da água, o que só conseguiram, em parte, por, após a retirada do Manuel, se ter feito noite e o escuro não consentir que êles prosseguissem.

Na madrugada de segunda-feira, porém, aparecia aboiado o do José Custódio e as pessoas que haviam ficado de guarda ao primeiro retiraram-no sem dificuldade.

Cepois das formalidades legais fez-se o entêrro com grande acompanhamento, lamentando toda a gente a sorte dos dois companheiros de trabalho para quem a vida foi tão curta e tão avara a felicidade.

Oxalá êste caso sirva de exemplo de modo a evitar a sua repetição.

* * *

Durante os trabalhos da procura dos cadáveres, que eram dirigidos pelo 2.º comandante dos Bombeiros, sr. Firmino Costa, êste, caíndo ao transpôr uma pilha de adôbes, deslocou a clavícula esquerda. Foi imediatamente conduzido ao hospital dessa cidade por um carro ligeiro que passava na ocasião, constando-nos que pelo médico sr. dr. Lourenço Peixinho lhe fôra feito o que é aconselhado em tais casos, pelo que se acha em via de restabelecimento.

Muito estimamos.

—De visita ao sr. alferes Lopes dos Santos estiveram nesta localidade alguns oficiais da guarnição de Coímbra, a quem nos foi dado o prazer de cumprimentar.

C.

Mamodeiro, 27

Consorciou-se com a menina Helena Ferreira de Carvalho, filha do sr. Diamantino Carvalho, ausente nas nossas possessões ultramarinas, o amigo Miguel Martins Magalhães, sobrinho do velho mestre em medicina veterinária, sr. Miguel Magalhães, muito conhecido na região, e, como êle, já um apreciado profissional.

Que sejam felizes é o que sinceramente desejâmos aos noivos, pedindo-lhes que aceitem os nossos afectuosos parabens.

C.

Quintans, 27

Efectuou-se com o brilho que era de esperar em presença dos esforços empregados para êsse fim, a festa de S. Bartolomeu, a qual animou extraordinàriamente o lugar no domingo e segunda-feira sem que se tiuesse produzido qualquer nota discordante.

Os *jazzs* agradaram plenamente, o pirotécnico cumpriu e acreditou-se, fornecendo bom fogo e a mocidade divertiu-se à farta, chasqueando do Diabo que no dia 24 costuma andar à solta...

Assim é que nós a queremos vêr sempre: despreocupada e alegre.

Os nossos louvores a quem para isso contribuiu.

—Faleceu há dias a sr.ª Luísa do Pranto, mais conhecida pela *Chegadinha*.

Era mãe dos srs. Adelino e António Nunes do Pranto, ausentes em Lisboa.

Os nossos sentimentos a toda a família enlutada.

—Partiu para a América do Norte a esposa e filha do nosso conterrâneo César do Bem Barroca, que, pelo visto, não conta vir de lá tão cêdo.

Feliz viagem. E que todos, reünidos, encontrem, longe da Pátria, o que desejam.

C.

Verdemilho, 27

O baile de domingo, no *Club Recreativo Verdemilhense*, oferecido aos sócios e famílias, decorreu animado até à madrugada do dia seguinte.

Assistiu o presidente honorário do club, sr. dr. António Lebre, ilustre capitão veterinário e entre o elemento feminino viam-se, àlém doutras, as meninas Maria Helena Gonçalves, Aida Maia, Rosa Neves Tôrres, Esmerìnda Nunes das Neves, Maria dos Anjos Pelícano, Violeta e Maria Alice Gonçalves, Maria de Lourdes das Neves, Rosa, Gracinda e Dolores Vidal; Conceição e Rosa dos Santos Sarrico; Albertina e Angelina Martins, Madalena Martins Seabra, Ana Rosa Branco, Rosa Saraiva, Fernanda Marabuto, etc. Foi abrilhantado pelo *Lusitano-Jazz*, de Ilhavo.

Sabemos de fonte segura que o nosso amigo João Neves, proprietário do prédio onde está instalado o club, se acha disposto a fazer ali grandes obras, que principiarão brevemente.

—Regressou de S. Pedro do Sul onde esteve a fazer uso das àguas, o nosso amigo Manuel Simões Maio da Fonte, abastado proprietário dêste lugar.

—Completa hoje 16 primaveras o jóvem Joaquim Simões Ferreira Jorge, filho do sr. Joaquim Ferreira Jorge, benquisto comerciaute aqui estabelecido.

Parabéns.

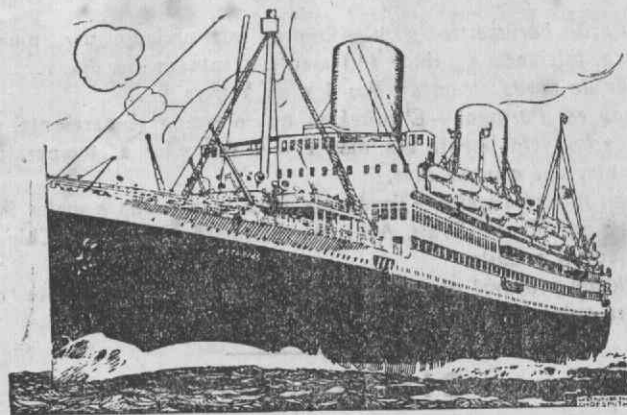
—Encontra-se a veranear na Costa Nova o nosso amigo Manuel Neves Deus, proprietário da *Casa dos Neves* dessa cidade.

C.

Doenças dos olhos

Durante as férias, num período que vai de *8 de Agosto a 10 de Outubro*, inclusivé, não se realizam no Hospital da Misericórdia desta cidade, as habituais consultas, aos sábados, pelos abalisados clínicos, drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especialisados em doenças de olhos.

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Patriot EM 2 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Asturias EM 8 DE SETEMBRO para o Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Higland Monarch EM 16 DE SETEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª Intermediaria e 3.ª classes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquete, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tail & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Centro Comercial de Aveiro, L.da

Grande depósito de:

Porcelanas Vidros Esmaltes
Cristais Alpacas
Aluminios
etc. etc.

Vendas a prestações com bonus

Avenida Central **Aveiro** Telefone 168

A cása mais apropriada para servir banquetes, jantares, merendas e ceias á moda da Bairrada.

Vinhos comuns da Região da Bairrada
BAR
ADEGA REGIONAL

Solar da Bairrada, L.da

(Aberto de dia e de noite)

Praça d' Alegria, 56-57 LISBOA Telefone N.º 24290

Vinhos Espumosos Gazificados da CAVE LUSITANA DE [José Ferreira Tavares ANADIA

Leitão assado, Chanfana (carne assada no forno), Cabidela de leitão, Enguias assadas no espeto, Frango com arroz de môlho pardo, Cabeça de Leitão com feijão branco.

Agencia FORD oficial no distrito de Aveiro

SOUCASAUX & PIMENTA, L.da

STANDS em Aveiro (Telef. 190), S. João da Madeira (Telef. 67) e Oliveira de Azemeis (Telef. 65), onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos

Séde e Estação de Serviço

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações tendo pessoal especialisado e temos sempre diversos carros e camionetes usadas provenientes de trocas que vendemos devidamente reparados facilitando o seu pagamento.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina
SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Medico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 ás 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Bebam

DELICIOSOS VINHOS DA ESTREMADURA

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

António N. F. Ramos

Fazendas • Modas • Miudezas

Rua Direita—AVEIRO

Grandes abatimentos em todos os artigos do seu estabelecimento, chegando alguns a atingirem os preços dos próprios fabricantes.

Modalidade económica: vestir bem por pouco dinheiro

Em defeza do vosso interesse impõe-se uma visita a esta casa, que vendendo mais barato, deve ser preferida pela qualidade dos seus artigos.

Vêr para crêr

A fechar

Uma mãi para o filho automobilista:
—Toma muito cuidado com as velocidades. Olha que os jornais contam-nos diariamente uma longa série de acidentes de automóvel.
—Pois que haviam de contar? Acidentes de liteira?...

Lampadas electricas

"Philips„ "Lumiar„
e outras marcas desde **3$50**
RICARDO M. DA COSTA
R. da Corredoura (Telef. 111)

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Serviço de camionagem

Recebe todas as semanas de retorno de Lisboa, cargas daquela cidade, Caldas da Rainha, Leiria Figueira da Foz e Coimbra, encarregando-se de todos os serviços para qualquer outro ponto do país.

Pedir informações: Em LISBOA, *Garagem Liz*, Rua da Palma n.º 273 (Telef. 21363) e em AVEIRO, Rua de Sá (Telef. 163)

O Proprietario

Antonio Tavares de Sousa

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionaiscomo estrangeiras.

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA —(PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

"Caspicida Paulo„

eis a ultima maravilha!

Elimina a caspa em poucos dias e evita a queda do cabelo.

Que mais querem os que precisam limpar a cabeça ou obstar a calvice?

O CASPICIDA PAULO encontra-se à venda nas perfumarias e barbearias de Aveiro

Experimentem-no, que é infalivel.

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 11 de Outubro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Idalinda da Conceição Carvalho Morais, que foi viúva, doméstica, de Esgueira, e em que serve de cabeça de casal Manuel José de Morais, casado, lavrador, também de Esgueira, proceder-se-há à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios:

Uma terra lavradia com um bocado de pinhal, sita nas Alagôas, freguesia de Esgueira, avaliada em 1.200$00;

Uma terra lavradia, na Quinta das Pedras, freguesia de Esgueira, avaliada em 800$00.

Toda a sisa e despesas da praça, são a cargo dos arrematantes.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 20 de Julho de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Garagem

Aluga-se para 10 ou mais automóveis, bem preparada, resguardada de pó, e em bom local, —Largo Conselheiro Queirós, perto da fonte.

A chave encontra-se na Rua de Santo António, n.º 42.

Terreno

Vende-se na Avenida Central, com tres frentes, proximo da Estação.

Trata-se com *Testa & Amadores* ou com Francisco Santos, na Murtosa.

Mobilia

Vende-se de mogno, sendo um sofá, 2 cadeiras de braços, 6 cadeiras, entre elas três de espaldar, e uma mesa redonda. Preço convidativo.

Falar nesta Redacção.

OLEADO

Grande, de camionete, perdeu-se entre Cantanhede e Oliveira de Azemeis.

Quem o achou pode dirigir-se a Amadeu Soares de Amorim—Alumieira do Loureiro—Oliveira de Azemeis, que dá alvíçaras.

Lições de francês

prático e teorico

Indica-se nesta Redacção pessoa competente para as ministrar

Farmácia Aveirense

de
FRANKLIN DA COSTA LEITE
Gerência técnica de José Antonio Rocha
Avenida Central—AVEIRO
Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS

e dos produtos
FORMICIDA ROSINA
VERMIFUGO FRANK

o melhor específico para combater os vermes das crianças